

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA – UnB

Curso: Judith Butler: reconhecimento e luto (322296)

Profa. Dra. Berenice Bento

Prof. Dr. Vinícius Santiago – (Professor Visitante)

Terça-feira – 18h00/22h00 Sala de aula 1

Berenice.bento1@gmail.com

Ementa (versão provisória)

Apresentação

As Ciências Sociais, tradicionalmente, dedicam-se ao estudo das instituições sociais, buscando compreender como os sujeitos interagem nos seus interiores. É nesse ponto (a interação) que diversas concepções teórico-metodológicas buscam propor interpretações. Por que se age em determinado sentido? Qual a força das normas sociais em produzir ações e moralidades? Os sujeitos têm liberdade para se autodeterminarem? Talvez o consenso entre as diversas correntes metodológicas seja que a vida social não começa no indivíduo. Não há algo como um sujeito inaugural, fonte de si mesmo. Fazemo-nos nas relações sociais, pelos afetos produzidos nos encontros.

O objetivo deste curso é pensar como os atos que fazem o humano passam, necessariamente, pela relação com os outros. A discussão sobre a constituição do “eu”, dessa forma, está amarrado ao debate sobre a diferença. A unidade 1 do curso estará focada nesta relação (reconhecimento/diferença).

O reconhecimento deste Outro que me constitui, no entanto, não acontece em uma única direção. Os atos de não-reconhecimento, ou seja, de negação de quaisquer possibilidades de identificação com estes Outros também são partes estruturantes das subjetividades e das performances dos sujeitos no mundo. Há vários níveis para se compreender a negação que, por sua vez, podem ir de uma leitura estigmatizando à abjeção. Conforme discutiremos na unidade 2, a noção de “anormalidade” atravessa, intersecciona, estes dois níveis de leitura dos corpos.

O que caracterizaria o não-reconhecimento? A violência. Não basta, no entanto, dizer “violência”. É necessário interpretarmos níveis diferenciados de violência. Este é objetivo da unidade 2, que pode ser entendida como “unidade de transição”, na qual discutiremos os conceitos de abjeção, anormalidade e estigma. Estes conceitos podem ser vistos operando em arranjos múltiplos nas leituras dos corpos.

A centralidade da categoria “reconhecimento”, no processo constitutivo dos sujeitos, só faz sentido quando relacionada aos atos de não reconhecimento e será esta tríada conceitual (abjeção/estigma/anormalidade) que os ajudará a interpretar o lugar que determinados corpos e performances ocupam nas hierarquias sociais. Na estrutura do pensamento de Judith Butler, as categorias “estigma” e “anormalidade” ocupam um lugar secundário quando comparado à categoria “abjeção”. Ao longo das discussões tentarei apontar que se trata não de conceitos intercambiáveis. Ao contrário, expressam níveis diferenciados de não-reconhecimento. Estas discussões serão realizadas na unidade 3.

Será esta tríade conceitual que nos oferecerá os fundamentos para entender a produção do luto, assim como a sua ausência. O luto ocupa um lugar central do pensamento da filósofa para “medir” a distribuição diferencial de reconhecimento de humano. A pergunta reiterada que ela faz “por quem choramos?” também poderia ter outra formulação, qual seja: “quem tem direito ao reconhecimento humano?”. O luto público e privado serão temas da nossa unidade 4.

O curso poderá contribuir com as reflexões de estudantes que estão realizando pesquisas com populações que historicamente lutam por reconhecimento (negros/as, travestis, transexuais, mulheres, populações indígenas) e que para isso precisam produzir dispositivos discursivos que se contrapõem a outros que negam seus direitos. Ao vincular a discussão sobre reconhecimento/não-reconhecimento aos recortes empíricos

antecipamos que um dos objetivos do curso será problematizar a concepção de reconhecimento que não se articula com os sujeitos empíricos, concepção inspirada, em grande medida, na fenomenologia do espírito de Hegel.

O curso está organizado em cinco unidades: 1) Judith Butler: uma obra em permanente movimento. 2) Reconhecimento e diferença; 3) Abjeção/estigma e anormalidade; 4) Não reconhecimento; 5) - Por quem choramos? Quem tem direito ao luto?

I - Estrutura do programa

Unidade 1: Judith Butler: um pensamento em movimento

Objetivo: Apresentar as principais influências filosóficas e os temas que atravessam o pensamento da filósofa. (1º e 2º encontros)

Bibliografia Básica:

SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria queer

RODRIGUES, Carla. A filósofa que rejeita classificações (entrevista). In:

<https://revistacult.uol.com.br/home/judith-butler-filosofa-que-rejeita-classificacoes/>

Bibliografia complementar:

GREINER, Christine (orga.). Leituras de Judith Butler.

BENTO, Berenice. Judith Butler: uma judia antissionista, in: *Performatividade, precariedade, política: Judith Butler*.

Unidade 2: Reconhecimento e diferença

Objetivo: Discutir a relacionalidade e desejo como pontos estruturais e estruturantes na produção do “eu”. (4º., 5º., 6º. – encontros)

Bibliografia básica:

G. W. F. Hegel. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 1992.

KOJÈVE, Alexandre. Introdução à leitura de Hegel. À guisa de introdução. (s/r)

HONNETH, Axel. *A luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo, Editora 34, 2009. Parte II.

SAAVEDRA, Giovani A. “A teoria crítica de Axel Honneth”. In: SOUZA, Jessé e MATTOS, Patrícia (orgs.) *Teoria crítica no século XXI*. São Paulo: Annablume, 2007

BUTLER, Judith. *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética*, São Paulo: Autêntica, 2015. [Um relato de si, Responsabilidade (da página 109 a 143)]

----- . *Deshacer el género*, Barcelona, Buenos Aires, México: Paidós, 2004. (Introducción, El anhelo de reconocimiento, Puede hablar el “Outro” de la filosofía?)

Bibliografia complementar:

FRASER, Nancy. “Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da Justiça na Era Pós-Socialista”, in: SOUZA, Jessé (org.) *Democracia Hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Brasília: Ed. UnB, 2001, p.245-282

FRASER, Nancy. “Reconhecimento sem ética? In: SOUZA, Jessé e MATTOS, Patrícia (orgs.) *Teoria crítica no século XXI*. São Paulo: Annablume, 2007

Unidade 3: Abjeção, estigma e anormalidade

Objetivo: Interpretar quais as marcas e as performances corporais que produzem o humanamente ininteligível. (6º., 7º., 8º. encontros)

Bibliografia básica

Julia Kristeva. *Approaching Abjection, Powers of Horror*. Columbia University Press, NY, 1982, p: 1–31.

Erving Goffman. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*.

Michel Foucault. *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

Aula de 8 de janeiro de 1975. Pág. 3-38; Aula de 22 de janeiro de 1975. Pág. 69-101; Aula de 15 de janeiro de 1975. Pág. 39-68; Aula de 19 de janeiro de 1975, Pág. 371-410

Bibliografia complementar:

George Bataille. O Ânus Solar. Trad. Aníbal Fernandes. Lisboa: Hiena Editora. 1985.

Unidade 4: Não-reconhecimento

Objetivo: Discutir as políticas de eliminação do Outro, tanto simbólica (com destaque para questão da linguagem) quanto fisicamente. (9º, 10º, 11º. Encontros)

Bibliografia básica:

Gayatri Chakravorty Spivak. Pode o subalterno falar?

Judith Butler. Marcos de guerra: Las vidas lloradas. Introdução; El no-pensamiento em nombre de Judith Butler, J. Vida precária: el poder del duelo y la violencia. Violencia, duelo, politica; Detención indefinida; Vida precária lo normativo

Achille Mbembe. Ensaio da necropolítica.

----- . Crítica da razão negra. (Introdução; Capítulo I – A questão da raça)

Michel Foucault - Em defesa da sociedade.

Bibliografia complementar:

Giorgio Agamben – Homo Sacer: O poder soberano e a vida nua I. (Introdução; O campo como paradigma biopolítico do moderno).

Achille Mbembe. Crítica da razão negra. (Introdução; Capítulo I – A questão da raça)

Franz Fanon. Pela negra, máscaras brancas.

5 - Por quem choramos? Quem tem direito ao luto?**Bibliografia básica:**

Judith Butler - O Clamor de Antígona: parentesco entre a vida e a morte
Quem canta o Estado-nação? Língua, política, pertencimento

Bibliografia complementar:

Santiago, Vinícius. “O ventre negro no Brasil”. In: Bento, Berenice (org.) Dossiê Mães contra o Estado: maternidade, luto, luta. Revista Cult, n. 274, out. 2021.

Rodrigues, Carla. A função do luto na filosofia política de Judith Butler. In: Correia, A.; Haddock-Lobo, R.; Vieira da Silva, C. (orgs.) Deleuze, desconstrução e alteridade. São Paulo: ANPOF, 2017, p. 329-339.

Santiago, Vinícius. A economia sacrificial do Estado-Nação: o luto público das mães de vítimas da violência de Estado no Brasil. Tese de Doutorado, PUC-Rio, 2020. (p. 203-270)

Carla Rodrigues. O luto entre clínica e política: Judith Butler para além do gênero. Autêntica: Minas Gerais, 2022.

Santiago, Vinícius. A economia sacrificial do Estado-Nação: o luto público das mães de vítimas da violência de Estado no Brasil. Tese de Doutorado, PUC-Rio, 2020. (p. 38-69)

II – CRONOGRAMA

Total de encontros: 15 encontros – sendo 14 de aula e 01 encontro para discutir os projetos de papers

19/03 – Apresentação do programa

Unidade I: Judith Butler: um pensamento em movimento

SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria queer

RODRIGUES, Carla. A filósofa que rejeita classificações (entrevista). In:
<https://revistacult.uol.com.br/home/judith-butler-filosofo-que-rejeita-classificacoes/>

Aula expositiva.

26/03 - **Unidade I: Judith Butler: um pensamento em movimento**

Organização dos seminários.

SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria queer

RODRIGUES, Carla. A filósofa que rejeita classificações (entrevista). In:
<https://revistacult.uol.com.br/home/judith-butler-filosofo-que-rejeita-classificacoes/>

Aula expositiva.

02/04 - **Unidade 2: Reconhecimento e diferença**

BUTLER, Judith. Relatar a si mesmo: crítica da violência ética, São Paulo: Autêntica, 2015. [Um relato de si – página 13 a 56 - Responsabilidade - da página 109 a 143)]

Seminário:

09/04 - **Unidade 2: Reconhecimento e diferença**

Deshacer el género, Barcelona, Buenos Aires, México: Paidós, 2004. (1. Introducción, 2. El anhelo de reconocimiento, 3. Puede hablar el “Outro” de la filosofía?)

Seminário:

16/04 - **Unidade 2: Reconhecimento e diferença**

Caminhos Divergentes: Judaicidade e crítica do sionismo (Introdução, Tarefa impossível e necessária, Incapaz de matar, Dilemas do Plural)

Seminário:

23/04 - **Unidade 3: Abjeção, estigma e anormalidade**

- 1) Butler – Cuerpos que importan: sobre los limites materiales y discursivos del “sexo”. (Introducción, Los cuerpos que importan)

Kristeva, Julia. *Approaching Abjection, Powers of Horror*. Columbia University Press, NY, 1982, p: 1–31

Seminário:

23/04 - **Unidade 3: Abjeção, estigma e anormalidade**

– Estigma

Erving Goffman. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*.

Seminário:

30/04 - **Unidade 3: Abjeção, estigma e anormalidade**

– Anormalidade

Michel Foucault. *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

Aula de 8 de janeiro de 1975. Pág. 3-38;

Aula de 22 de janeiro de 1975. Pág. 69-101;

Aula de 29 de janeiro de 1975. Pág. 101-37;

Seminário:

07/05 - **Unidade 4: Não-reconhecimento**

- 1) Marcos de guerra.

Marcos de guerra: Las vidas lloradas. Introdução; Capacidad de supervivência, vulnerabilidade, afecto, El no-pensamiento em nombre de lo normativo)

Seminário:

14/05 - **Unidade 4: Não-reconhecimento**

1) Vida Precária

Vida precária: el poder del duelo y la violència. Violencia, duelo, política;
(Prefácio, Detención indefinida; Vida precária.)

Seminário:

21/05 e 28/05 - **Unidade 4: Não-reconhecimento**

- 1) Michel Foucault - Em defesa da sociedade. Aula de 17 de março de 1976.
- 2) Achille Mbembe – Necropoder.
- 3) Berenice Bento – Necrobiopoder

Seminário:

Seminário:

04/06 - **Por quem choramos? Quem tem direito ao luto?**

Judith Butler - O Clamor de Antígona: parentesco entre a vida e a morte

Seminário:

11/06 - **Por quem choramos? Quem tem direito ao luto?**

Quem canta o Estado-nação? Língua, política, pertencimento

Seminário:

18/06 - **Por quem choramos? Quem tem direito ao luto?**

Hannah Arendt – As origens do totalitarismo (capítulo 5)

Judith Butler e Hannah Arendt em diálogo: repensar a ética e a política.

Seminário:

25/06 – **Por quem choramos? Quem tem direito ao luto?**

Covid: como viver o não-luto público. Judith Butler produziu várias reflexões sobre os sentidos do luto durante a pandemia. Nesse encontro, vamos retornar a estas reflexões.

Aula expositiva:
02/07 – Discussão dos papers finais
09/07 - Última aula

III - Avaliações

A nota final será o resultado de duas avaliações:

Seminário – 30%

Paper final – 70%

IV - Metodologia do curso

Aulas expositivas, seminários, discussão debates.

V – Estrutura dos encontros

Primeira parte – Seminário (Entre 1h00 - 1h15)

Segunda parte – Exposição da professora (1h00)

Terceira parte – Participação coletiva (1h00)

VI - Trabalho final

Paper (individual). A escolha do tema, recorte temático é livre. Deve-se, contudo, incorporar, pelo menos 70% da bibliografia fundamental no texto e outros possíveis textos.

Formatação:

Entre 09 e 11 página (incluindo capa/referências)

Fonte: TNR

Espaço: 1,5

Margem D/E/S/I: 2,0

Data da entrega:

VI - Bibliografia básica

AGAMBEN, Giorgi. *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

BUTLER, Judith. *Vida precária: el poder del duelo y la violència*, Barcelona, Buenos Aires, México: Paidós, 2006. (Violencia, duelo, política; Detención indefinida; Vida precária)

----- *Deshacer el género*, Barcelona, Buenos Aires, México: Paidós, 2004. (Introducción, El anhelo de reconocimiento, ¿Puede hablar el “Outro” de la filosofía?)

----- *Marcos de guerra: Las vidas lloradas*. Buenos Aires: Paidós, 2010. (Introdução; El no-pensamiento em nombre de lo normativo)

----- *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética*, São Paulo: Autêntica, 2015. (Um relato de si, Responsabilidade (da página 109 a 143))

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade e diferenciação, in: *Cadernos Pagu*, (26), janeiro-junho de 2006, pp. 329-376,

BATAILLE, George. *O Ânus Solar*. Trad. Aníbal Fernandes. Lisboa: Hiena Editora. 1985.

FOUCAULT, Michel. Aula de 8 de janeiro de 1975, in: *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes. 2001. Pág. 3-38.

----- Aula de 22 de janeiro de 1975, in: *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes. 2001. Pág. 69-101.

----- Aula de 15 de janeiro de 1975, in: *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes. 2001. Pág. 39-68.

----- Aula de 19 de janeiro de 1975, in: *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes. 2001. Pág. 371-410

----- *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro:LTC, 2008.

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 1992.

HONNETH, Axel. *A luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo, Editora 34, 2009. Parte II.

KRISTEVA, Julia. *Approaching Abjection, Powers of Horror*. Columbia University Press, NY, 1982, p: 1–31.

KOJÈVE, Alexandre. Introdução à leitura de Hegel. À guisa de introdução. (s/r)

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvavdor: Edufba, 2008.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

SAAVEDRA, Giovani A. A teoria crítica de Axel Honneth. In: SOUZA, Jessé e MATTOS, Patrícia (orgs.) *Teoria crítica no século XXI*. São Paulo: Annablume, 2007

VII - Bibliografia complementar:

BENTO, Berenice. Por uma Sociologia das abjeções, in: *Transviad@s: gênero, sexualidade e direitos humanos*. Salvador: EdUFBA. 2017. Pág. 45-52.

_____. *Necrobiopoder: Quem pode habitar o Estado-nação? Cad. Pagu* [online]. 2018, n.53, e185305. Epub June 11, 2018

FRASER, Nancy. “Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da Justiça na Era Pós-Socialista”, in: SOUZA, Jessé (org.) *Democracia Hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Brasília: Ed. UnB, 2001, p.245-282

_____. “Reconhecimento sem ética? In: SOUZA, Jessé e MATTOS, Patrícia (orgs.) *Teoria crítica no século XXI*. São Paulo: Annablume, 2007

SANTOS, Matheus Araujo dos. Abjeto em disputa: dissidências ou não entre Bataille, Kristeva e Butler. In: COLLING, Leandro e THURLER, Djalma (org). Estudos e política do CUS Grupo de Pesquisa Cultura e Sexualidade. Salvador: Edufba, 2013

RODRIGUES, Carla. A filósofa que rejeita classificações (entrevista). In:

<https://revistacult.uol.com.br/home/judith-butler-filosofa-que-rejeita-classificacoes/>

_____. Para além do gênero: anotações sobre a recepção da obra de Butler no Brasil, in: *Revista Em Construção*, UERJ. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emconstrucao/article/view/40523/29780>.

BENTO, Berenice. Judith Butler: uma judia antissionista, in: *Performatividade, precariedade, política: Judith Butler*.

EFREM FILHO, Roberto. *Os ciúmes do Direito O desejo pelas uniões homoafetivas e a repulsa a Amor Divino e Paixão Luz*.

<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/28152/1/S1984-64872014000100002.pdf>

GRAÇA, Rodrigo. *Performatividade e política em Judith Butler: corpo, linguagem e reivindicação de direitos*.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/perspectivafilosofica/article/viewFile/230291/24499>

Judith Butler e Hannah Arendt em diálogo: repensar a ética e a política, in:

https://www.researchgate.net/profile/Andre_Duarte9/publication/322146873_Judith_Butler_e_Hannah_Arendt_em_dialogo_repensar_a_etica_e_a_politica_In_Cesar_Candiotto_Jelson_Oliveira_Org_Vida_e_Liberdade_entre_a_etica_e_a_politica_1edCuritiba_PUCPRESS_2016_v_1_p_311-336/links/5a4cd5ce458515a6bc6d3c11/Judith-Butler-e-Hannah-Arendt-em-dialogo-repensar-a-etica-e-a-politica-In-Cesar-Candiotto-Jelson-Oliveira-Org-Vida-e-Liberdade-entre-a-etica-e-a-politica-1edCuritiba-PUCPRESS-2016-v-1-p-311-336.pdf

SANTOS, Andressa Regina Bissolotti dos. O conceito de precariedade em diálogo com o direito: repensando a teoria crítica dos direitos humana, in: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499365447_ARQUIVO_St09.ARBdosSantos.pdf

WERMUTH, Maiquel Angelo Dezordi; Nielsson, Joice Graciele. *De Hannah Arendt a Judith Butler: em busca da humanidade perdida nas fronteiras do Estado-Nação*. <https://periodicos.unifor.br/rpen/article/view/4322/pdf>

PAULINO, Silvia Campos. *Um processo de desumanização: uma análise sobre o direito penal do inimigo*.

<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rdugr/article/view/5597/2908>

BUTLER, Judith. *Deshacer el género*. Barcelona, Buenos Aires, México: Paidós, 2006.

----- . *Vida precária: el poder del duelo y la violencia*, Barcelona, Buenos Aires, México: Paidós, 2006.

----- . *Marcos de guerra: Las vidas lloradas*. Buenos Aires: Paidós, 2010.

----- . *Cuerpos que importan: sobre los límites materiales y discursivos del sexo*, Buenos Aires: Paidós, 2010.

----- . *O clamor de Antígona: parentesco entre a vida e a morte*. Florianópolis: Editora UFSC, 2014.

----- . *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética*, São Paulo: Autêntica, 2015.

----- . *Corpos em Aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia*. São Paulo: Brasiliense, 2018.

Butler, J. e Spivak, G. *Quem pode cantar o Estado-nação?* Brasília: UnB, 2018.

PRINS, Baukje e MEIJER, Irene Costera. *Como os corpos se tornam matéria: entrevista com Judith Butler*.

RODRIGUES, Carla. *A filósofa que rejeita classificações (entrevista)*. In:

<https://revistacult.uol.com.br/home/judith-butler-filosofa-que-rejeita-classificacoes/>

_____. *Para além do gênero: anotações sobre a recepção da obra de Butler no Brasil*, in: *Revista Em Construção*, UERJ. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emconstrucao/article/view/40523/29780>.

RODRIGUES, Carla. *A função do luto na filosofia política de Judith Butler*. In: Correia, A.; Haddock-Lobo, R.; Vieira da Silva, C. (orgs.) *Deleuze, desconstrução e alteridade*. São Paulo: ANPOF, 2017, p. 329-339.

SANTIAGO, Vinícius. A economia sacrificial do Estado-Nação: o luto público das mães de vítimas da violência de Estado no Brasil. Tese de Doutorado, PUC-Rio, 2020.

SANTIAGO, Vinícius. “O ventre negro no Brasil”. In: Bento, Berenice (org.) Dossiê Mães contra o Estado: maternidade, luto, luta. Revista Cult, n. 274, out. 2021.

Suporte pedagógico:

Judith Butler: Por uma convivência democrática radical

https://www.youtube.com/watch?v=Bl_-JVeI-EM

Judith Butler, “Why Preserve the Life of the Other?”

Conferência de J. Butler no Seminário Queer.

<https://www.youtube.com/watch?v=TyIAeedhKgc>

https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/20/cultura/1447995720_144799.html

<https://www.cccb.org/en/multimedia/videos/judith-butler-gender-and-sexuality-for-teenagers/228974>

https://www.youtube.com/watch?v=QHLSYN_clxs

<http://aghct.org/judith-butlers-opening-lecture>

<https://www.youtube.com/watch?v=5IYpk1Zj-SU>

<https://www.youtube.com/watch?v=R5Z9srVsCaU>

<https://vimeo.com/224849139>

Documentário: Auto de resistência.

https://www.youtube.com/watch?time_continue=7&v=7vCWgcp0r8o&feature=emb_logo

Conversatorio: PANDEMIAS, DEMOCRACIAS Y FEMINISMOS

<https://www.youtube.com/watch?v=5IYpk1Zj-SU>

<https://www.youtube.com/watch?v=R5Z9srVsCaU>

SANTOS, Andressa Regina Bissolotti dos. O conceito de precariedade em diálogo com o direito: repensando a teoria crítica dos direitos humana, in:

Conferência de J. Butler no Seminário Queer.

<https://www.youtube.com/watch?v=TyIAeedhKgc>